

REVISTA JAÊ



A construção de uma política
pública antirracista em
Santa Bárbara d'Oeste:
um processo coletivo

2023

JAÊ



Cara leitora, caro leitor!

É com muito prazer que convidamos você a conhecer, nas próximas páginas, a experiência de Santa Bárbara d'Oeste na construção de uma política pública para relações raciais positivas, sob a liderança da Secretária Tânia Mara da Silva e sua equipe, e com o apoio dos parceiros do projeto Jaê - Educação para Equidade.

Criado em 2021, o projeto começou como uma parceria entre o município, a Comunidade Educativa CEDAC (organização social especializada na formação de educadores) e o Itaú Social, que conferiu importante apoio nos dois primeiros anos. Em 2023, o Jaê inaugurou nova fase, com a entrada do Centro de Estudos e Pesquisas ateliescola acaia, que aportou, além do suporte financeiro, contribuições para impactar as aprendizagens dos estudantes na sala de aula.

Esta publicação se propõe a narrar esse processo, que começou num diagnóstico amplo da rede e passou por diversas ações de formação profissional e mobilização social, para chegar aonde o racismo manifesta uma de suas piores faces: a privação dos estudantes negros ao direito a aprender.

Iniciamos com uma entrevista exclusiva de Tânia Mara, que identifica as oito etapas percorridas até aqui e as que estão por vir na consolidação de uma política pública, e seguimos com a explanação delas, com exemplos práticos.

Esperamos que a leitura consiga dar a dimensão da potência dessa experiência, que certamente poderá inspirar gestoras e gestores do país todo a olhar com a mesma coragem para o racismo nas escolas brasileiras.

Boa leitura!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	06
ENTREVISTA COM A SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO TÂNIA MARA DA SILVA.....	08
ETAPAS PARA CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS POSITIVAS NA EDUCAÇÃO.....	20
ETAPA 1 - Da inquietação e do desejo de consolidar uma política pública para as relações étnico-raciais positivas.....	21
ETAPA 2 - Busca por parceria técnica para apoiar a sistematização do trabalho, a partir de um amplo diagnóstico.....	25
ETAPA 3 - Projeto de formação sistêmica a longo prazo proposta pelo Projeto Jaê – Educação para Equidade.....	30
ETAPA 4 - Organização de comissões de trabalho: unindo equipe técnica da SME e lideranças negras locais.....	34
ETAPA 5 - Autodeclaração racial: formação dos agentes de administração e organização escolar e revisão da ficha de matrícula.....	39
ETAPA 6 - Realização de autoavaliação institucional em todas as escolas da rede.....	43
ETAPA 7 - Criação do Núcleo Jaê e instituição do cargo de Assessora Pedagógica para Projetos Especiais - Equidade Racial.....	46
ETAPA 8 - Acompanhamento da aprendizagem e análise dos dados socioeconômicos dos estudantes.....	49
PRÓXIMAS ETAPAS.....	51
EXPEDIENTE.....	52





APRESENTAÇÃO

O *Projeto Jaê – Educação para Equidade* é uma parceria da CE CEDAC com a Secretaria Municipal de Santa Bárbara d'Oeste, desde agosto de 2021. Nos dois primeiros anos contou com o apoio financeiro do Itaú Social e, a partir deste ano, o Centro de Estudos e pesquisas ateliescola acaia passou a ser o parceiro técnico-financeiro do Projeto.

Depois de um amplo diagnóstico realizado nos quatro primeiros meses de atuação, junto aos 120 gestores escolares e educacionais das 54 escolas que compõem a rede de ensino do município, que conta atualmente com 1.189 professoras/es e atende cerca de 14.657 estudantes, desenhou-se o *Projeto Jaê – Educação para Equidade*, com seis principais eixos: **a.** formação em gestão escolar e educacional; **b.** acompanhamento de um grupo-piloto de escolas; **c.** mobilização social e criação de uma rede intersetorial de proteção e combate ao racismo; **d.** construção de política pública; **e.** difusão cultural; **f.** socialização de práticas pedagógicas antirracistas na escola.

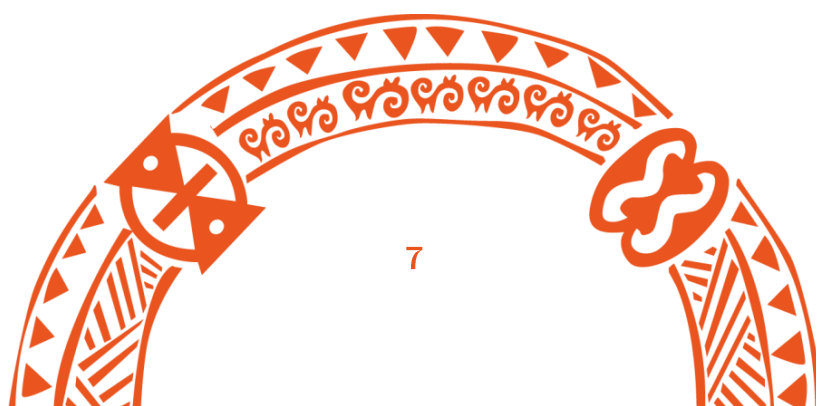
Em 2023, a Secretaria Municipal de Educação constituiu o *Núcleo Jaê*, composto por assessoras pedagógicas e supervisoras educacionais da equipe técnica, com o objetivo de dar continuidade às práticas e discussões propostas pelo Projeto nos anos anteriores. É neste ano, ainda, que um novo eixo é incorporado ao Projeto – o acompanhamento das aprendizagens com foco na equidade. Neste eixo, a competência leitora de estudantes dos 4os anos do EF é acompanhada ao longo do ano, cruzando-se os dados diagnósticos deste

conteúdo com o perfil socioeconômico dos estudantes, a fim de se construir estratégias amplas e eficazes para diminuição das desigualdades educacionais.

As ações do Projeto Jaê na rede municipal de ensino de Santa Bárbara d'Oeste originam-se, sobretudo, do desejo da Secretária de Educação, Tânia Mara da Silva, de construir, com sua equipe, uma **política pública para relações étnico-raciais positivas**, conforme orientam as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana* (2004) e as leis 10.639/03 e 11.645/08. O registro das contribuições do Projeto Jaê para a efetivação desta política pública sonhada coletivamente deu origem a esta revista digital que tem como principal objetivo compartilhar o passo a passo desta experiência, ainda em curso.

A publicação de uma **entrevista inédita** com a Secretária **Tânia Mara da Silva** é o ponto de partida para a apresentação das etapas percorridas pelo Projeto Jaê – Educação para Equidade no município de Santa Bárbara d'Oeste, rumo à construção de uma educação antirracista, que promova justiça curricular e garanta a todas as crianças o direito à aprendizagem.

Equipe do Projeto Jaê – Educação para Equidade | Novembro de 2023



ENTREVISTA COM A SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO TÂNIA MARA DA SILVA

Nesta entrevista, exclusiva à Revista Jaê, a secretária de Educação Tânia Mara da Silva reconstitui o caminho de Santa Bárbara d'Oeste na construção de uma política antirracista na educação. Uma das marcas da gestão atual, a luta pela justiça curricular é parte fundamental da história pessoal e profissional de Tânia.




Aqui ela relata como, a partir da participação no movimento negro e do desejo de transformar a escola, ainda como professora, e anos depois, já como Secretária, conseguiu o apoio do Prefeito Rafael Piovezan para buscar uma parceria técnica para fazer com que a rede fosse além das ações pontuais para a efetivação de uma política pública. Ou, nas palavras dela, para “sair do lugar de falar apenas a partir do coração” e lidar com o racismo com números, história e estratégias concretas para garantir no espaço escolar a representatividade e o direito de aprender inerente a todas as crianças.

Destaca o papel da formação na transformação das práticas da rede, da mobilização das famílias e do

resgate das histórias das pessoas negras e da e o conhecimento da literatura de autores negros.

Acompanhe a seguir uma síntese da entrevista¹, que está disponível em bit.ly/entrevistaTaniaMara em que a educadora comenta cada uma das etapas que serão apresentadas ao longo desta publicação.



Da inquietação e do desejo de consolidar uma política pública para as relações étnico-raciais positivas.

Santa Bárbara d'Oeste tem uma história de preocupação com as questões raciais que antecede as leis 10.639 a 11.645. O movimento negro da cidade, sendo pequeno, mas muito engajado, começa dentro do movimento religioso católico e depois vai para o viés político, no sentido de fazer reivindicações de políticas públicas para a população negra e para a população branca mais pobre. A partir deles houve uma comunicação com a escola, com base na consciência de que a pauta não avançaria sem passar pela escola. Eu tive o privilégio de me encontrar com essas pessoas

¹ Trechos foram editados a fim de adequar as falas à forma escrita e tornar o texto mais sintético, mas sempre buscando preservar o conteúdo original da conversa e a maneira contundente, própria de sua expressão.

representatividade de todas as pessoas, a minha caminhada na pauta antirracista me trouxe a este lugar, então, estou aqui também pelo movimento negro, acho bastante importante citar isso.

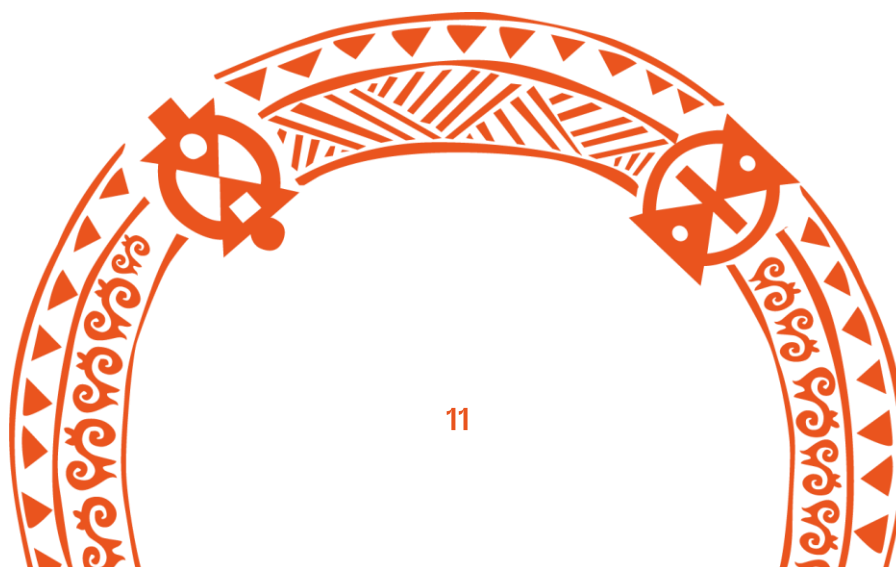
[Na minha primeira gestão como secretária] A gente inseriu no calendário o dia 20 de novembro, o Dia da Consciência Negra, e acho que isso coloca a rede já em outro lugar, passamos a ter uma ação institucional para trabalhar a lei 10.639. Tivemos trabalhos belíssimos, mas pontuais, não havia algo sistematizado. Quando o prefeito é reeleito, em 2020, e nós temos a oportunidade de realizar um trabalho por mais quatro anos, eu penso comigo: “Não pode ser sorte! Esse trabalho tem que se tornar algo que faça diferença na vida das pessoas”.

Busca por parceria técnica para apoiar a sistematização do trabalho, a partir de um amplo diagnóstico.

Com essa angústia de querer sair desse lugar de ações pontuais na questão negra e indígena para deixar um caminho a ser seguido, eu converso com uma professora que atua na Secretaria e ela me fala do CEDAC, como um centro de formação onde nós, educadores, temos a oportunidade de mergulhar num conhecimento que nos ajuda a transformar as ações. E a partir de um diálogo com o CEDAC, a gente traz a formação para a Secretaria de Educação e inicia esse processo de mergulhar na realidade da nossa rede.

Trabalhamos com um diagnóstico proposto pelo CEDAC que foi bastante interessante. Saímos de um lugar que muitas vezes parece longe, para trazer para perto e falar da rede municipal de Santa Bárbara d'Oeste, dos nossos números. Mostramos para o prefeito e ele disse que apresentaria esses dados quando alguém dissesse que não há racismo no espaço da escola. Porque uma coisa é você trabalhar com dados gerais, outra é a pesquisa feita dentro da sua escola, da sua rede, e você ter os números, as tabelas, os gráficos. Vimos que, além do problema de ordem racial, havia a questão social. [Os territórios onde há maior número de crianças negras em situação de distorção idade-série] são os que têm maior índice de violência, aonde as políticas públicas demoram para chegar. E não basta a gente fazer os apontamentos, nós precisamos ter ferramentas para saber como lidar com isso. É nesse lugar que a gente se encontra hoje.

Foi fundamental também o contato com a literatura, tenho certeza de que a oportunidade de acessar autores antirracistas e de conhecer a literatura a partir da pessoa negra nos dá uma outra visão de mundo. Foi um movimento para dentro, de entender o quanto nós, enquanto equipe pedagógica, precisávamos beber na fonte para perceber os impactos do racismo nas nossas vidas para, depois, entender o impacto dele na escola.



Projeto de formação sistêmica a longo prazo proposta pelo Projeto Jaê – Educação para Equidade.

Tivemos, a partir do CEDAC, um diálogo com o Itaú Social, que apoiou o projeto [como parceiro financeiro]. Também houve uma interlocução com o prefeito para que ele pudesse validar o que a gente estava fazendo aqui. Inclusive, o CEDAC e o Itaú Social estiveram presentes na cidade para assinar o termo de parceria com o Poder Executivo. O prefeito Rafael ouviu deles qual era a intenção do trabalho, o que era a elaboração de políticas públicas em relação às relações étnico-raciais.

E a partir daí iniciamos um movimento formativo: participamos de lives, reuniões, rodas de diálogo e entendemos que não é possível negar o racismo porque está escancarado. O trabalho foi, portanto, no sentido de encontrar instrumentos, trazer pesquisas, olhar para dados científicos, numéricos, o que fez a gente sair do lugar de quem está falando apenas pelo coração para falar do impacto do racismo no cotidiano, até chegar ao espaço da escola.

Um trabalho bastante interessante foi trazer os agentes de administração escolar para a Secretaria, que é um pessoal muito importante porque eles estão na hora do recreio, no almoço, enfim, muitas vezes acessam lugares que não necessariamente o professor acessa. A vinda desses profissionais ajudou muito a gente a fazer esse movimento de constatação de que nós temos racismo



[Clique aqui para ver uma das lives com Sueli Carneiro:](#)

[Breve Panorama dos Movimentos Negros no Brasil \(agosto de 2022\)](#)



no espaço da escola. Então, esse instrumento de diálogo valida a pessoa que está dentro da escola para que a política pública que a gente vai elaborar seja pautada naquilo que se vive dentro da escola. Acredito que foi pegar a teoria, unir com a prática para entender que nós temos problemas.

Organização de comissões de trabalho, unindo equipe técnica da SME e lideranças negras locais

O trabalho do CEDAC foi organizado a partir de comissões: de formação, de mobilização social, de diretrizes e normas. A partir da equipe de mobilização, a gente melhorou muito o trabalho que culmina no 20 de novembro e que agora é desenvolvido durante todo o ano. É um trabalho que, a partir da educação, com o apoio do CEDAC, e tem nos levados às ações como políticas públicas.

Nós melhoramos muito também o nosso acervo literário das bibliotecas. Muitas vezes, o diretor, ou o coordenador vão tratar de um livro e ainda têm uma certa resistência. Por que o coordenador ainda precisa de ajuda? Porque às vezes falta essa firmeza na hora de fazer a defesa da pauta antirracista. Todavia, eles estão pedindo ajuda para nós aqui [na secretaria de educação]. Eu acho que isso é uma resposta muito positiva do trabalho de formação.

Na medida em que a gente avança com o projeto temos questionamentos sobre a Lei 10.639. Já precisei responder por que determinados livros sobre as temáticas das culturas negra e indígena estão chegando na escola. Na medida que o projeto avança, avançam também as cobranças. E é natural, significa que nós estamos chegando a algum lugar. E, então, a gente vai estudar para responder estes questionamentos. Para sair do campo da emoção. A gente tem legislação, tem base teórica para defender a pauta antirracista.



Autodeclaração racial: formação dos agentes de administração e organização escolar e revisão da ficha de matrícula.

A partir da Comissão de Diretrizes e Normas, nós tivemos um trabalho bastante importante com os agentes de administração escolar, que foi olhar para a ficha cadastral da criança. Entender por que a gente tinha um instrumento legal que deve trazer a temática da cor. Porque, a partir dessa autodeclaração, eu tenho um mapeamento da cidade e a possibilidade de elaborar políticas públicas. Por que eu pergunto para esse pai, para essa mãe, para essa avó, para esse responsável, qual é a cor?

Não foi só um trabalho de preencher a ficha, demandou entender a importância dessa pergunta, como saber disso possibilita um diálogo com outras secretarias para a elaboração de políticas públicas: com a Secretaria de Saúde, de Promoção Social.



Realização de autoavaliação institucional (INDIQUE²) em todas as escolas da rede.

O Indique [Indicadores de Qualidade na Educação - Relações Raciais - Ação Educativa/UNICEF 2013] foi um outro instrumento importante. A gente mobilizou a rede inteira. Ficamos preocupados se íamos dar conta de fazer isso nas 54 escolas. Mas a gente teve a participação da equipe da Secretaria de Educação, dos profissionais das escolas - diretores, coordenadores, professores, pessoal da cozinha, da limpeza, agente de administração escolar, orientador de alunos. Foi uma grande movimentação que culminou na possibilidade de trazer os responsáveis para dentro da escola para discutir a questão racial, os pais participando com perguntas de como se davam as relações raciais na escola. Tem racismo? E pensar sobre como a escola age diante da situação de racismo. Como é que o seu filho chega dizendo como a escola agiu? O que ele conta para você? A gente movimentou toda a rede e viu a repercussão, por exemplo, para o pai de uma criança branca, no sentido de ele entender que essa pauta é essencial para o avanço da escola. E para os pais de crianças negras também, como oportunidade de fazer uma denúncia. Conversei com uma mãe que tem uma menina negra e uma menina branca. Ela sentiu na pele como é diferente o tratamento. Foi uma oportunidade única de ter esses pais dialogando, de a escola se perceber e de a gente procurar instrumentos de trabalho para a resolução dos problemas.

² Indicadores de Qualidade na Educação - Relações Raciais (Ação Educativa/UNICEF 2013)
- <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/indicadores-da-qualidade-na-educacao-relacoes-raciais-na-escola>

Criação do Núcleo Jaê e instituição do cargo de Assessora Pedagógica para Projetos Especiais – Equidade Racial.

Temos trabalhado para que a pauta antirracista de fato faça parte do currículo, do regimento, da proposta político-pedagógica da Secretaria de Educação, da proposta de governo. A partir daí a equipe pedagógica pensou que precisávamos de um cargo institucionalizado, uma portaria. Fizemos, então, uma solicitação à Secretaria de Administração para que tivéssemos um cargo específico para o desenvolvimento de políticas públicas para a educação étnico-racial antirracista e hoje a gente tem a professora Juliana Ramos ocupando a portaria de Projetos Especiais. Ela é responsável por esse projeto, para que a gente deixe demarcadas essas ações e não venha a perder o trabalho por falta de compreensão do que essa política traz para o município. Estamos cuidando de institucionalizar cada vez mais as ações do Projeto Jaê porque podemos ter diversos projetos especiais, já um projeto de educação antirracista é específico.






Acompanhamento da aprendizagem e análise dos dados socioeconômicos dos estudantes

Entendo que chegamos num ponto crucial porque esse trabalho precisa culminar no direito de aprender das crianças, que é para isso que existe a escola. Voltando ao diagnóstico inicial, nós vimos claramente qual era a situação das nossas crianças. Agora, o Instituto Acaia, junto com o CEDAC, estão nos ajudando a garantir o direito de aprender das crianças.

Nós escolhemos os quartos anos para olhar mais de perto porque os estudantes estão bem no meio [do Ensino Fundamental], acabaram de sair de um processo de alfabetização e ainda precisam melhorar a leitura, a escrita. Existe um desequilíbrio em relação à aprendizagem das crianças brancas e das crianças negras e o nosso objetivo é chegar nesse equilíbrio. Então, todo mundo está olhando para isso – professor, coordenador, diretor; a equipe técnica está se debruçando para auxiliar nesse lugar da aprendizagem, que é tão caro para a gente.

Nós queremos muito materializar os frutos desse trabalho: olhar para cada uma das crianças, ver a qualidade leitora delas, o que pode melhorar e olhar também para a dificuldade que muitas vezes eu, enquanto professora, tenho para ajudar essa criança a avançar. A gente quer ir melhorando e é uma reformulação necessária porque precisamos trazer a justiça curricular. Como a gente tem um currículo que dialogue com a criança, com a história dela, da sua cidade, do seu país?



Estamos neste momento de fazer essas modificações, que, no entanto, ainda são de pequeno porte. As bibliotecas estão sendo reorganizadas com os livros sobre a temática negra, sobre a questão indígena, sobre a própria diversidade humana. Demos início com a língua portuguesa porque não dá para fazer tudo, mas sabemos que vamos precisar de ajuda, que é essencial fazer esse movimento de olhar para o currículo para mexer na base que dá sustentação aos conteúdos desenvolvidos na escola.

Na própria Secretaria de Educação estamos trabalhando com estudos de caso [de racismo] da rede. A gente quer deixar um material organizado que nos ajude a compreender essas práticas racistas dentro do espaço da escola, ou fora dela, e o que fazer diante delas. Não como cartilha - “num caso de racismo veja a página 13” – não é isso. Mas a gente precisa ter um documento que dê sustentação legal e teórica: o que tal autora ou autor nos orienta a fazer? Para isso é essencial a participação de outras secretarias, da Secretaria de Justiça, que já nos apoia no trabalho das Comissões de Diretrizes e Normas, e da própria Câmara Municipal.

Outra ação fundamental para o futuro bem próximo é que toda a comunidade escolar saiba o que estamos fazendo. O trabalho do Indique [Indicadores de Qualidade na Educação - Relações Raciais - Ação Educativa/UNICEF 2013] nos ajudou bastante, mas a gente precisa, novamente, materializar porque estamos aqui agora.

A gente quer deixar isso como política pública, passando por esses caminhos da escuta, da sensibilidade, da

compreensão do que é uma escola mais justa. E, para isso, a gente vem, ao longo desses anos, tentando fazer essa ponte. Não é um trabalho da Secretaria Municipal de Educação apenas. Exige uma parceria com a Secretaria de Saúde, com as outras políticas, de promoção social, de meio ambiente, de cultura, de desenvolvimento porque existem todos esses atravessamentos em relação a uma pauta antirracista. Não é possível falar apenas a partir da educação. O nosso trabalho é esse, de se fortalecer e trazer os parceiros para que a gente continue avançando.



ETAPAS PARA CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS POSITIVAS NA EDUCAÇÃO

A experiência de Santa
Bárbara d'Oeste/SP

1

Da inquietação e do desejo de consolidar uma política pública para as relações étnico-raciais positivas.

2

Busca por parceria técnica para apoiar a sistematização do trabalho, a partir de um amplo diagnóstico.

7

Criação do Núcleo Jaê e instituição do cargo de Assessora Pedagógica para Projetos Especiais - Equidade Racial.

3

Projeto de formação sistêmica a longo prazo proposta pelo Projeto Jaê - Educação para Equidade.

6

Realização de autoavaliação institucional (Indique*) em todas as escolas da rede

8

Acompanhamento da aprendizagem e análise dos dados socioeconômicos dos estudantes.

5

Autodeclaração racial: formação dos agentes de administração e organização escolar e revisão da ficha de matrícula.

4

Organização das Comissões de Trabalho, unindo equipe técnica da SME e lideranças negras locais

ETAPA 1 – Da inquietação e do desejo de consolidar uma política pública para as relações étnico-raciais positivas

A existência de ações pontuais na escola, voltadas às relações étnico raciais positivas, pode ser um primeiro passo, mas é insuficiente para a consolidação de uma política pública em rede. Segundo a secretária de educação de Santa Bárbara d'Oeste, Tânia Mara da Silva, a periodicidade eventual de algumas iniciativas, tais como a realização de eventos em datas comemorativas, ou mesmo a circulação de sacolas com acervo literário afro indígena, embora tenham inegável valor, têm impacto reduzido na comunidade escolar, se não vierem acompanhadas de um planejamento mais amplo, com vistas à sistematização de propostas contínuas que atinjam, simultaneamente, toda a rede de escolas.

Em consonância com a inquietação da secretária Tânia Mara diante da descontinuidade de ações que possam constituir efetivamente uma política pública para as relações étnico-raciais positivas na escola, a educadora social Bel Santos Mayer³ destaca algumas etapas que podem embasar as práticas de enfrentamento do racismo e promoção da equidade na escola, quando articuladas de forma coerente. São elas: a problematização e/ou sensibilização acerca do tema; a conceitualização, que só vem com muito estudo; a intervenção ou plano de ação e o monitoramento acompanhado de avaliação contínua.

³ MAYER, Bel Santos. "Coerência necessária para a promoção da igualdade étnico-racial nas escolas". Revista Emilia, 23/02/2019. Disponível em: <https://emilia.org.br/coerencia-necessaria-para-a-promocao-da-igualdade-etnico-racial-nas-escolas/> Acesso em 08/11/2023.



Inspirado nestas etapas propostas por Bel Santos Mayer, movido e convocado pela inquietude e pelo desejo de construção coletiva de uma política pública para as relações étnico-raciais positivas na rede de Bárbara d'Oeste, tem início em 2021 o *Projeto Jaê – Educação para Equidade*, com o principal objetivo de contribuir nesta construção. As etapas que virão, a seguir, sistematizam boa parte do trabalho realizado até agora nesta parceria.

“Sempre houve uma certeza: a importância e a necessidade de desenvolver entre os professores e educadores da Rede Municipal e entre as comunidades escolares, um trabalho de conscientização, uma política para ações positivas voltadas às relações étnico-raciais, para se compreender a realidade das pessoas negras, numa dimensão ampliada. É neste contexto, que a partir de 2013, quando a Prof. Tânia Mara assume a pasta da Secretaria Municipal de Educação, inicia-se um trabalho de aproximação com esse mote na formação de professores e monitores de creches (ADIs), com a participação de especialistas e outras personalidades especialmente representativas e algumas lideranças. Para mim, acompanhar esse trabalho foi especialmente gratificante e significativo, foi um período de muita reflexão e muito aprendizado. Mas era preciso ir além de propostas culturais pontuais, em torno de datas comemorativas. Era preciso “desconstruir” uma prática, ressignificar, dar o protagonismo devido e efetivamente realizar um trabalho com ações pedagógicas e culturais, discutindo amplamente a abordagem das leis 10.639/03 e 11.645/08. Com a vinda dos parceiros da CE CEDAC, iniciou-se um trabalho de formação em rede para professores, educadores e gestores, com diretrizes, intencionalidade e abrangência que um projeto como este necessita - Projeto Jaê – Educação para Equidade. Ampliamos o debate social, com o respaldo e a parceria da administração executiva. Além disso, organizamos tempos e espaços com a participação e assessoria da Profa. Juliana Ramos. Ter uma assessora técnico pedagógica para cuidar especialmente dessas propostas faz parte de uma política pública que acredita na permanência e na efetivação desse Projeto. Viva o Projeto Jaê!”

Maria Rita Rangel Frota Fonseca, assessora técnico-pedagógica do Ensino Fundamental.



Estudantes da rede municipal de Santa Bárbara d'Oeste se apresentam em Mostra Cultural da Consciência Negra, realizada em novembro de 2016, no Teatro Municipal Manoel Lyra. A programação foi organizada pelas secretarias de Educação e de Cultura e Turismo, integrando uma série de ações culturais intituladas "Igualdade e respeito, eu pratico".

Uma das primeiras ações do Jaê em 2021 foi a elaboração de um diagnóstico das ações realizadas para equidade racial realizadas no município, bem como um levantamento pelo critério raça/cor dos profissionais que compõem a equipe técnica da secretaria e dos gestores escolares da rede municipal⁴. Essas informações são fundamentais para aprofundar a discussão sobre representatividade e visibilidade, bem como, romper tabus e silêncios em torno da questão racial, tão naturalizada no contexto brasileiro.

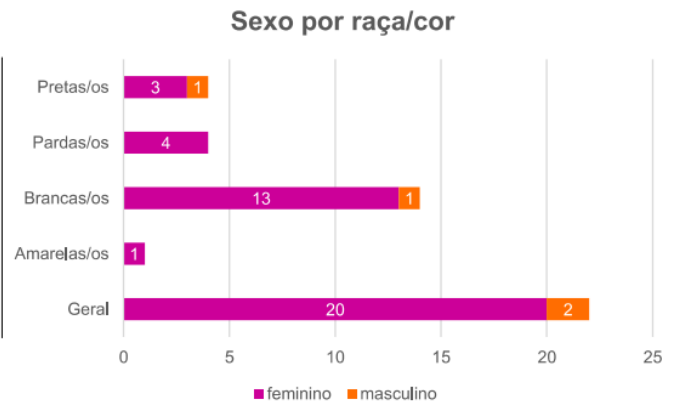
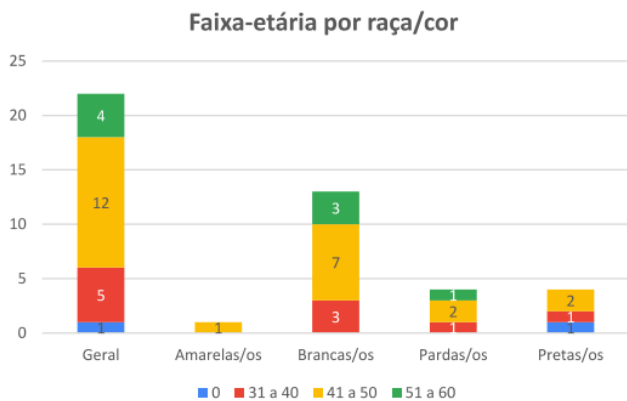


⁴ As perspectivas para o monitoramento e avaliação de projetos e organizações. Disponível em: <https://gife.org.br/especial-redegife-as-perspectivas-para-o-monitoramento-e-avaliacao-de-projetos-e-organizacoes/>.

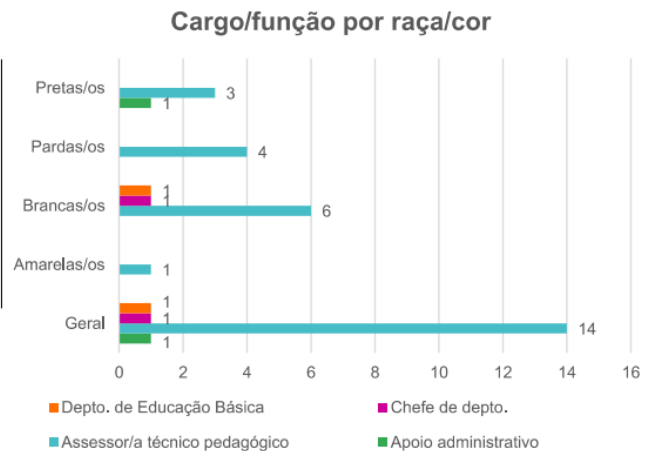
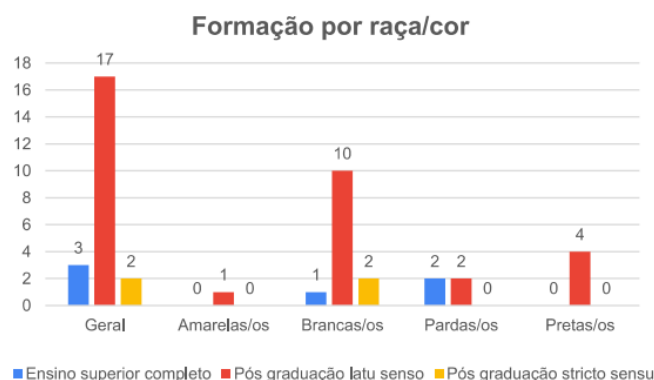
“Temos visto grandes organizações e lideranças se movimentando e advogando pela agenda da equidade. Para quem trabalha com avaliação, é necessário aprimorar a prática considerando todos os marcadores sociais, principalmente os ditos estruturais das relações, que são os marcadores de gênero e étnico-raciais. Olhando para o cenário de hoje, não podemos mais falar sobre monitoramento e avaliação desconsiderando essas duas questões amplas da sociedade, principalmente no contexto brasileiro”

Walquíria Tibúrcio.

Equipe técnica SME-SBO



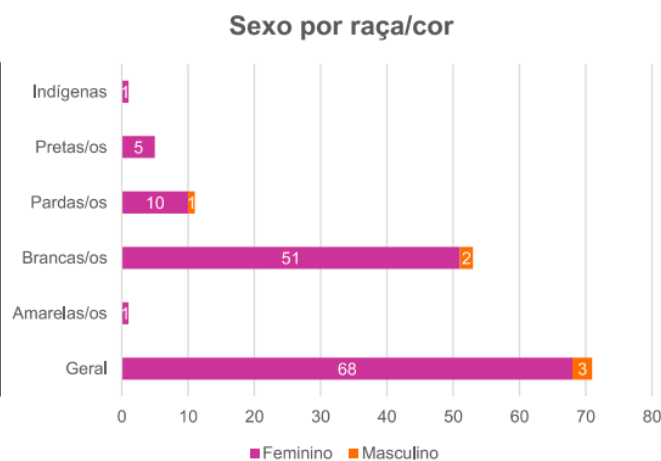
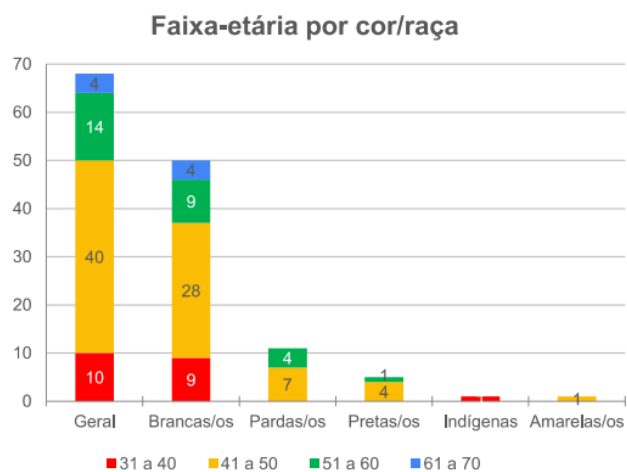
Equipe técnica SME-SBO



*Dados de autodeclaração feita pela equipe técnica em novembro/2021, respondida por 22 pessoas

34

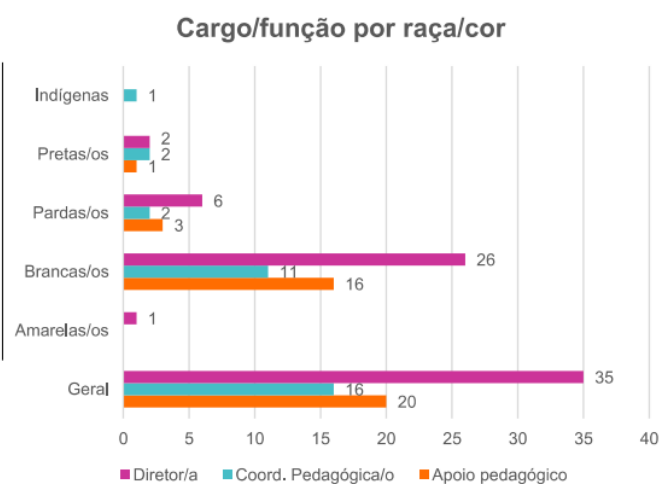
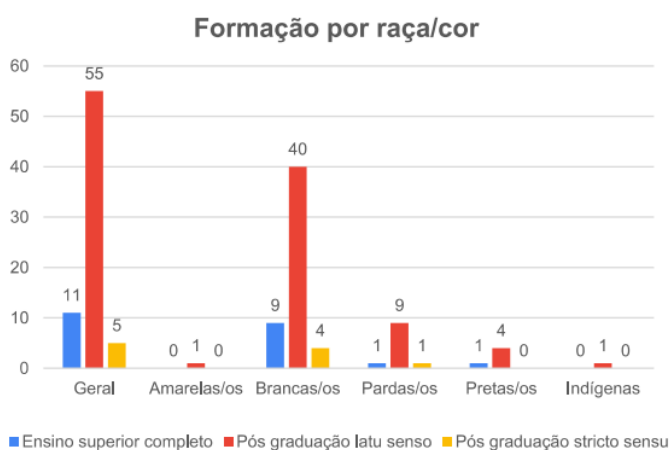
Equipe gestora SME-SBO



*Dados de autodeclaração feita pelas equipes gestoras em dezembro/2021, respondida por 71 pessoas

35

Equipe técnica SME-SBO



*Dados de autodeclaração feita pelas equipes gestoras em dezembro/2021, respondida por 71 pessoas

36

ETAPA 2 – Busca por parceria técnica para apoiar a sistematização do trabalho, a partir de um amplo diagnóstico.

Em entrevista exclusiva para a *Revista Jaê – Educação para Equidade*, a Secretária de Educação de Santa Bárbara d'Oeste, Tânia Mara da Silva, destaca a importância dos dados da rede municipal de escolas levantados pelo Projeto Jaê no 2º semestre de 2021. Ela se refere a um amplo diagnóstico da rede, que partiu de dados públicos acerca das relações étnico-raciais no desempenho escolar dos estudantes e incluiu um levantamento mais específico junto à equipe técnica da SME, aos gestores e coordenadores pedagógicos das escolas sobre percepções, ações e demandas vinculadas às relações étnico-raciais positivas.

Foi uma oportunidade, conforme destaca Tânia Mara, de toda a rede olhar para dados gerais e específicos de cada território, sob a perspectiva da equidade racial, o que provocou surpresa e indignação, mobilizando as equipes para uma discussão aprofundada e contínua acerca das relações étnico-raciais na escola. A nova perspectiva, segundo ela, foi justamente sair do campo da discussão moral e pessoal sobre o racismo para encará-lo objetivamente, a partir de dados públicos, cientificamente tratados.



Clique aqui para acessar os dados secundários levantados no diagnóstico da Rede



Clique aqui para acessar dados levantados pelo projeto com a SME, sobre ações voltadas para a equidade e autodeclaração racial dos públicos de formação.

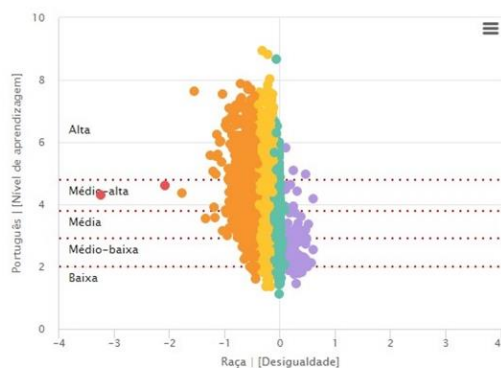


Desigualdade de raça

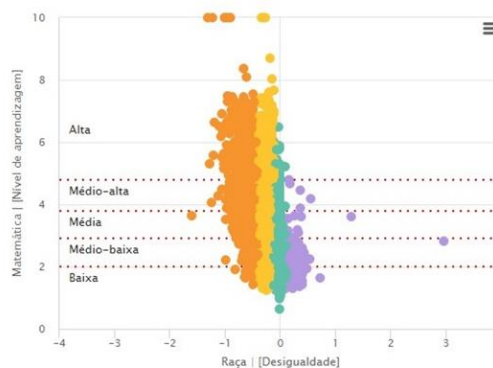
SÉRIE DOS ALUNOS: **5º ano** 9º ano

DESIGUALDADE DE: **Raça** Gênero Nível Sócio Econômico

Português



Matemática



Legenda:
 ● Desigualdade extrema ● Desigualdade alta ● Desigualdade ● Equidade ● Situações atípicas

Desigualdade de raça

5º ano | desigualdade: raça

Santa Barbara d'Oeste - SP

Português (2007 a 2015)

Nível de aprendizado:	6.84
Faixa do nível de aprendizado:	alta
Nível de desigualdade:	-0.15
Faixa de nível de desigualdade:	desigualdade
Número de alunos total	10266
Número de alunos pretos	515
Número de alunos brancos	4687

Santa Barbara d'Oeste - SP

Matemática (2007 a 2015)

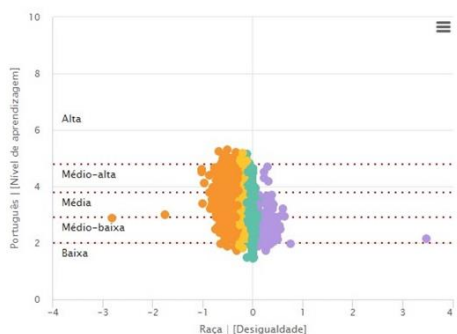
Nível de aprendizado:	6.45
Faixa do nível de aprendizado:	alta
Nível de desigualdade:	-0.16
Faixa de nível de desigualdade:	desigualdade
Número de alunos total	10266
Número de alunos pretos	515
Número de alunos brancos	4687

Desigualdade de raça

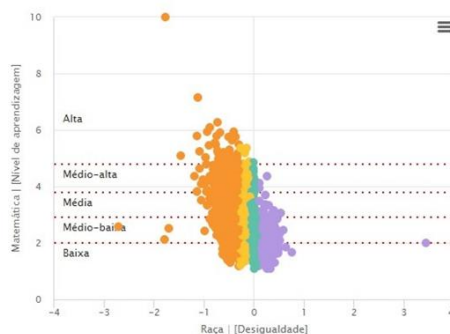
SÉRIE DOS ALUNOS: 5º ano 9º ano

DESIGUALDADE DE: Raça Gênero Nível Sócio Econômico

Português



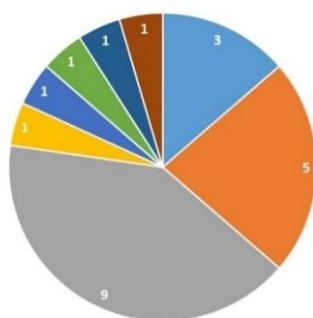
Matemática



Legenda:

- Desigualdade extrema
- Desigualdade alta
- Desigualdade
- Equidade
- Situações atípicas

Categoria das ações citadas



Formações Literaturas negras Eventos Registro Currículo PPP Território Estrutura administrativa

Status das ações criadas




finalizadas andamento planejada

Os dados foram compartilhados com os profissionais da Educação da rede municipal de Santa Bárbara d'Oeste, de outras secretarias e com o prefeito da cidade, Rafael Piovezan, que assinou um termo de compromisso para promoção de uma educação para equidade no município.



A assinatura do termo de parceria, em abril de 2022, marcou o início do projeto: no centro, de camisa branca, o Prefeito Rafael Piovezan; à sua esquerda, a secretária Tânia Mara; Tatiana Bello (Itaú Social); e Tereza Perez (CE CEDAC); à sua direita, Cristiane Tavares (CE CEDAC) e Guilherme Parra (Itaú Social)⁵

⁵ Fonte da foto: <https://www.itausocial.org.br/noticias/prefeitura-de-santa-barbara-d-oeste-e-itausocial-assinam-termo-de-cooperacao-para-estudos-e-acoes-etnico-raciais-na-educacao/>



ETAPA 3 - Projeto de formação sistêmica a longo prazo proposta pelo Projeto Jaê – Educação para Equidade.

Partindo do panorama descortinado pelo diagnóstico inicial e com aval do poder executivo local, desenhou-se, em parceria com a CE CEDAC, um projeto de formação sistêmica a longo prazo, com eixos de trabalho que envolviam mobilização social, formação de rede intersetorial de combate ao racismo, difusão artístico-cultural antirracista e formação em gestão escolar e educacional com foco na equidade.

Veja abaixo os cinco eixos que organizaram as ações formativas realizadas em 2022:

1. Acompanhamento mensal de um grupo piloto de escolas;
2. Encontros mensais de formação com equipe técnica da Secretaria e gestores escolares;
3. Encontros intersetoriais e de mobilização social bimestrais;
4. Rodas de leitura Literaturas negras bimestrais;
5. Socialização de práticas antirracistas na escola;

A secretária Tânia Mara avalia positivamente a escolha por iniciar a formação sobre relações étnico-raciais positivas na rede com a equipe técnica da SME (assessoras pedagógicas e supervisoras). Segundo ela, o impacto gerado nos profissionais desta equipe provocou incômodos e deslocamentos necessários e até então não vividos, o que possibilitou, gradativamente, a incorporação de ações necessárias para uma postura antirracista.



Roda de leitura Literaturas Negras, realizada na EMEFEI Profa. Iraídes Ferreira Lourenço, em 2022, com mediação de Maricelia de Jesus e participação da comunidade escolar.

Paralelamente à formação com a equipe técnica desenvolveram-se encontros formativos com diretores escolares e coordenadores pedagógicos, tanto da Educação Infantil como do Ensino Fundamental, além de ciclos de oficinas sobre práticas antirracistas na escola, voltados aos professores de ambos os segmentos. Segundo Tânia Mara, a sensibilização a partir da arte e da cultura, como por exemplo, as rodas de leitura Literaturas Negras, envolveram a comunidade escolar tocando em suas subjetividades e ampliando imaginários, o que pode ser uma forma muito potente de dar início às problematizações sobre as relações étnico-raciais.

“Acabou a reunião e fico pensando... Ontem, sobretudo no final, fiquei pensando como tudo isto é rico. Posições, falas, dúvidas, desafios e conversas... o nosso desafio de seguir em frente é muito grande. Quantos desafios e barreiras temos para transformar o que está aí à nossa frente. Fico muito feliz em saber que existem estes espaços de diálogo e que podemos ter a oportunidade de participar deste momento e desta proposta em nossa cidade. Agradeço a vocês por poder participar deste momento.”

Jorge Guedes, membro das Comissões Intersetorial e de Mobilização Social



“Tenho me sentido cada vez mais segura para a aplicação dos Indicadores de Qualidade para as relações raciais na escola. Os encontros formativos têm ajudado muito nesse processo. Venho estudando com minha equipe o material e planejando, aos poucos, o dia da aplicação.”

Susana Sagradim, apoio pedagógico de Educação Infantil

“Eu acho que apesar de tudo o que a gente já faz aqui na rede com relação ao tema das relações étnico-raciais, passou da hora de construir uma política pública mesmo. Não podemos ficar com o coração na mão quando tem troca de gestão.”

Josilaine, assessora SME de Arteterapia e integrante da Comissão de Registro

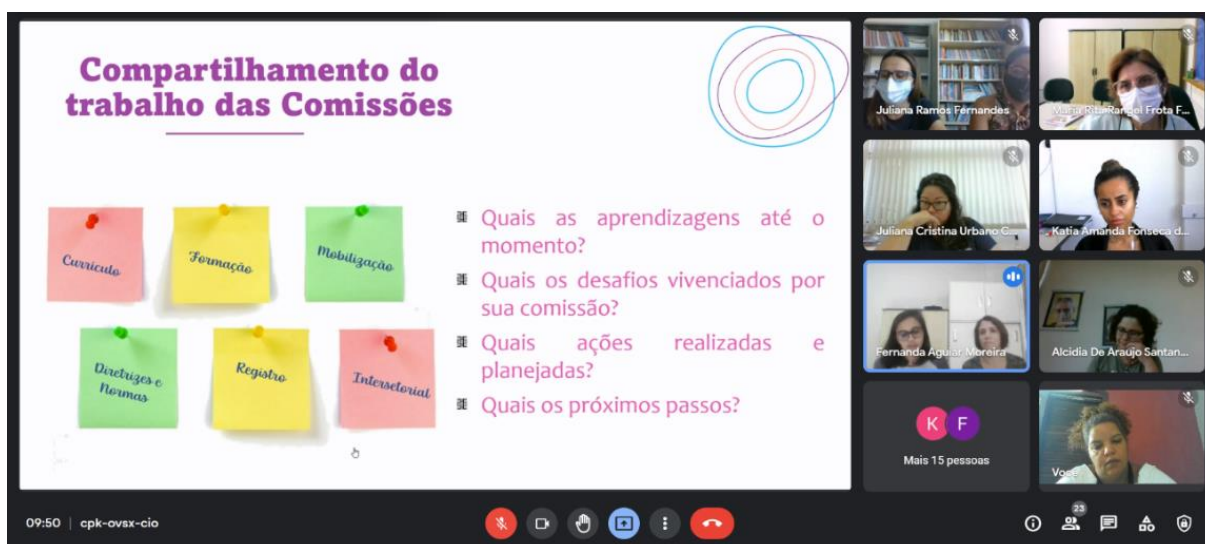


Autorretratos realizados em oficina com os artistas Luiz Lira e Renato Moriconi, oferecida pelo Projeto Jáê aos coordenadores pedagógicos e equipe técnica, em 2021.

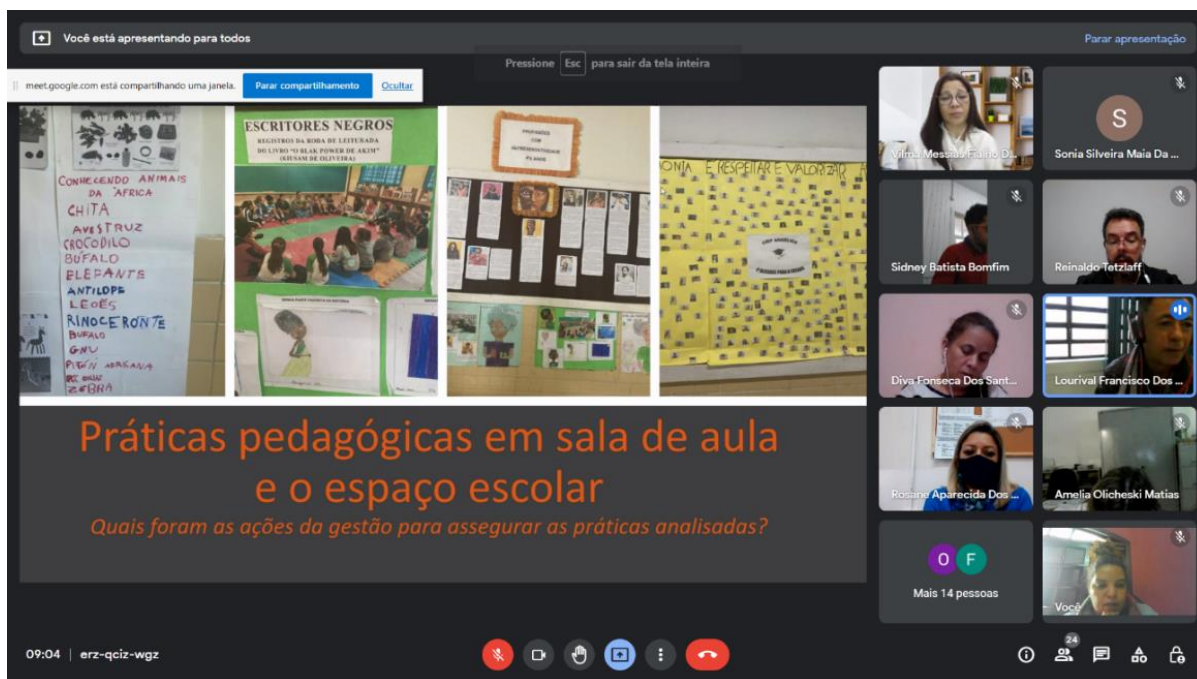




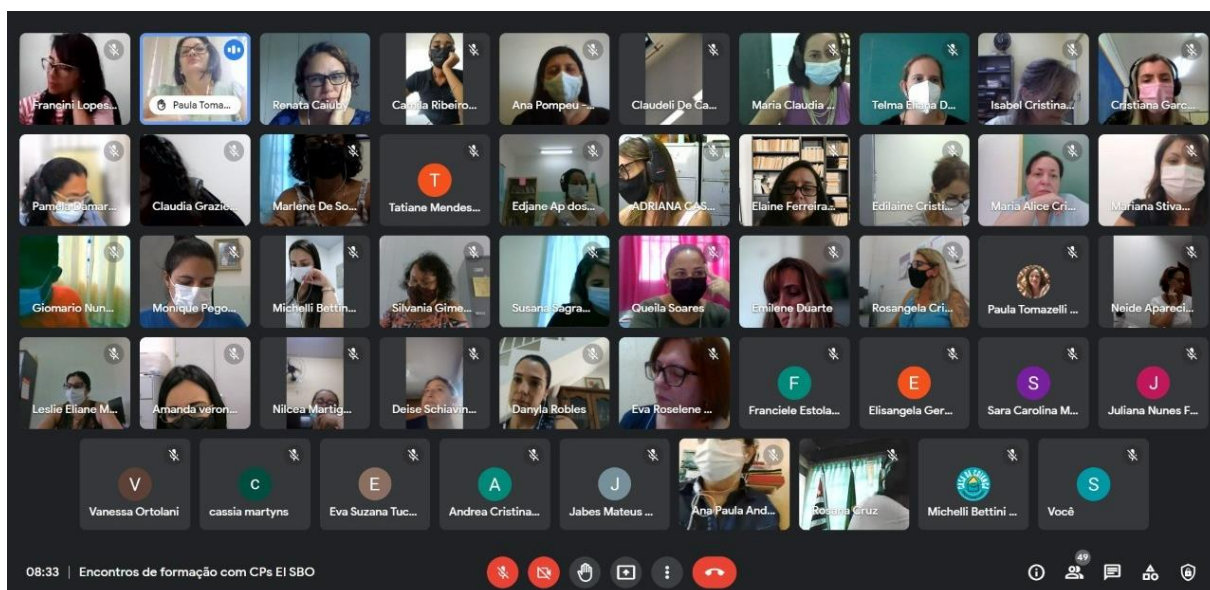
Participantes da oficina Um olhar antirracista para brinquedos e materiais da Educação Infantil, ministrada pelas educadoras Dedé Ladeira e Renata Caiuby, oferecida pelo Projeto Jaê, em 2021.



Formação com a Equipe Técnica da Secretaria Municipal de Educação, realizada em formato online, mediada pela formadora Alessandra Tavares (2022).



Formação com Diretores Escolares da rede municipal de Santa Bárbara d'Oeste, realizada em formato online, mediada pela formadora Alessandra Tavares (2022).



Formação com coordenadores pedagógicos da rede municipal de Santa Bárbara d'Oeste, realizada em formato online, mediada pela formadora Renata Caiuby e pelo formador Wesley Lins (2022).

ETAPA 4 - Organização de comissões de trabalho: unindo equipe técnica da SME e lideranças negras locais

A formação de comissões de trabalho foi um passo importante na consolidação da política pública, dentre outras razões porque ajudou a organizar a divisão de tarefas, evitando sobrecarga de trabalho, envolvendo diferentes profissionais da equipe técnica da secretaria de Educação e, principalmente, porque ampliou o diálogo com outros atores sociais.

Segundo a secretária Tânia Mara, um dos grandes méritos alcançados com o trabalho em comissões foi a troca entre os profissionais da Educação e de outras secretarias e cidadãos com distintos saberes, tantas vezes pouco valorizados no ambiente escolar. Ela cita como exemplo as ações da comissão de mobilização social que agregou personalidades como o S. Dito, liderança do movimento negro no município; a Preta do Acarajé, mulher empreendedora que valoriza e trabalha com a culinária de origem afro-brasileira; a Dona Maria Helena, de origem indígena e muito conhecedora das ervas, dentre tantas outras pessoas.



Para disseminar as ações e reflexões do projeto, além de iniciativas da própria comunidade com foco na promoção da equidade, a Comissão de Mobilização elaborou Boletins Culturais. Para acessá-los, clique aqui





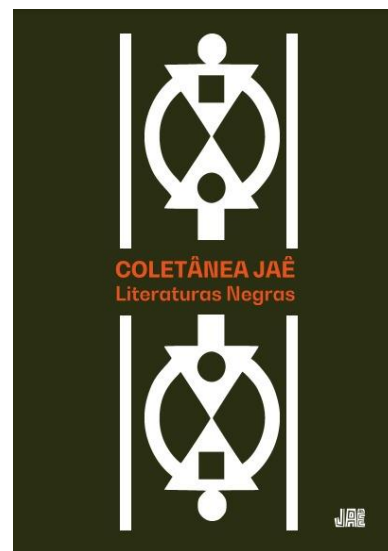
Estudantes participam de atividades do Novembro Negro (2022), programação que se ampliou e se fortaleceu a partir do Jaê




Seu Dito, liderança negra no município, participa do cortejo pelo Dia da Consciência Negra, em 2021, organizado pela Comissão de Mobilização Social do Projeto JAÊ, ao lado da assessora pedagógica da SME, Juliana Ramos.



Dentre as comissões, a secretária destaca, ainda, o trabalho realizado pela comissão de formação, que se dedicou à ampliação e aprofundamento do letramento racial, por meio da leitura de referências negras, multiplicando esse conhecimento por meio da produção de materiais como o [Glossário Comentado – Letramento Racial](#), o [Breve Panorama dos Movimentos Negros no Brasil](#) e a [Coletânea Literaturas Negras](#). Ela avalia que, ao estudarem, as assessoras pedagógicas se fortaleceram para orientar o trabalho com coordenadores pedagógicos, chegando, aos poucos, também nos professores.





"Nós, seres humanos encontramos as mais variadas constituições e características físicas e todas essas variações fazem com que ninguém seja igual a ninguém. Com isso, pensando na prática antirracista, os lápis com variados "tons de pele" contribuem para a diversidade e a representatividade com as crianças de maneira simbólica."

Camila Bonfati (diretora) e Telma Argenton (apoio pedagógico). EMEI Professora Mariana Fracassi Schmidt

"Ao brincar as crianças também aprendem sobre a cultura e o contexto em que estão inseridas. Os brinquedos fazem parte desse processo de aprendizagem e modelos restritos de representatividade podem gerar problemas de autoimagem e falta de empatia."

Paula Braz (diretora) Mariana Candido Stivanin (coordenadora), EMEI professora Clotilde Teixeira Cullen

"Quero deixar registrado nesse relato minha participação na roda de leitura, analisando o livro Quando me descobri negra, e como contribuiu para a minha formação e também para o meu crescimento e aprendizado como ser humano. De início, achei que seria apenas uma leitura simples e me surpreendi com a forma da autora de tratar os temas diversidade, preconceito e racismo, relevantes nos dias atuais. Eu me identifiquei em alguns momentos, com algumas situações apresentadas. Foi precioso e de grande valia para permanecer com a mente aberta a novos desafios."

Witina Katiele da Silva, apoio escolar e professora de judô na EMEI Zinho Saes

"É muita gratidão por tanto cuidado com minha princesa. À todos da equipe da creche Iraídes - direção, coordenação, professoras, cozinheiras, equipe de limpeza - vocês são maravilhosas! Cada dia minha princesa se desenvolve mais e mais e ainda vem embora linda. Olha esse penteado. Amooooo!"

Marcela Barista Primo dos Santos, mãe da Jennyfer de Toledo dos Santos

ETAPA 5 - Autodeclaração racial: formação dos agentes de administração e organização escolar e revisão da ficha de matrícula.

Um ponto alto do trabalho realizado pela comissão de diretrizes e normas, segundo a secretária Tânia Mara, foi a revisão da ficha de matrícula em uso no município, feita de modo processual e cuidadoso, envolvendo supervisores da equipe técnica. A partir de estudos sobre o histórico da autodeclaração racial no Brasil, a comissão propôs alterações nos itens que compõem a ficha com objetivo de melhor recolher informações sobre os estudantes e suas famílias.

A comissão realizou, ainda, formação com os agentes de administração e organização escolar para que compreendessem seu papel ao orientarem as famílias no preenchimento das fichas de matrícula. A secretária destaca que, além da ampliação dos dados recolhidos, da qualificação do instrumento e da formação dos profissionais envolvidos, a revisão da ficha de matrícula permitiria, adiante, o cruzamento dos dados dos estudantes no eixo de acompanhamento das aprendizagens, proposto pelo Projeto Jaê.



Clique aqui para acessar a
ficha de matrícula
atualizada



“Sobre o encontro dos agentes administrativos, eu saí emocionada, eu vi a importância, como eu me senti importante diante de vocês. Como vocês nos colocam como agentes escolares, e eu não tinha me dado conta dessa importância. Nós somos a primeira linha ali na escola, acolhendo as famílias. Poder participar dessa mudança no formulário [ficha cadastral], ajudar... cada encontro que a gente tem é muito gratificante.”

Rosângela Aparecida Betim, secretária na EMEI Aurea Nadir Martinelli



Agentes administrativos da rede municipal de Santa Bárbara d'Oeste em formação com equipe do Projeto JAÉ para discussão da revisão da ficha de matrícula, com foco nos conceitos de declaração e autodeclaração pelo critério raça/cor.

O processo de atualização da ficha de matrícula foi bastante complexo e envolveu diferentes atores da rede:

Equipe técnica: encontro formativo para reflexão sobre os dados oficiais de equidade na educação e as ausências de informação no Censo Escolar.

Comissão de Diretrizes e Normas: aprofundamento da reflexão sobre desigualdade educacional e o reporte de

informações ao Censo Escolar. Mobilização dos diferentes setores da secretaria responsáveis pela ficha de matrícula – Diretores e Setor de Cadastro.

Encontro formativo com diretores escolares: reflexão sobre as desigualdades educacionais e a necessidade de dar visibilidade à realidade escolar, por meio do reporte dos dados ao Censo Escolar. Mobilização dos atores responsáveis pela ficha de matrícula dentro da escola: agentes administrativos.

Encontro formativos com agentes administrativos: Formação sobre o processo de registro da declaração pelo critério raça/cor e suas implicações no contexto brasileiro, bem como, sobre o histórico de construção das categorias oficiais de raça/cor (IBGE). Discussão do papel dos agentes administrativos na política educacional. Neste encontro, o grupo avaliou a ficha de matrícula e propôs alterações.

Comissão de Diretrizes e Normas e setor de cadastro: sistematização e alteração da ficha conforme sugestão dos agentes administrativos e normas vigentes.

Agentes administrativos: avaliação da sugestão de mudança via formulário para toda a rede.

Comissão de Diretrizes e Normas e setor de cadastro: avaliação da escuta dos agentes administrativas e construção da nova versão da ficha de matrícula com as alterações propostas.

Encontro formativo com os agentes administrativos: apresentação da última versão da ficha de matrícula e aprofundamento da discussão sobre o uso do instrumento na política educacional e no direito de todos





à educação. Após o percurso formativo, a ficha de matrícula foi alterada para os ingressantes em 2023.

Equipes escolares, secretaria e agentes administrativos: atualização dos dados escolares dos estudantes dos 4ºs anos do EF.

Próximos passos: atualização dos dados da ficha de matrícula para uso em toda a rede municipal de Santa Bárbara d'Oeste.

"No ato da matrícula os pais preenchem um cadastro declarando a raça e a cor dos estudantes. Este documento sempre despertou inquietude e curiosidade na comunidade escolar. Percebemos que menos de 10% das famílias de nossos alunos se autodeclararam negras, o que não condiz com o público atendido. Levamos estes dados à equipe docente em muitas formações, com o intuito de despertar curiosidade, mas acima de tudo, uma escuta ativa dos alunos, visto que na maioria das vezes aqueles que sofrem preconceito não expressam seus sentimentos e angústias. Hoje notamos um incômodo positivo em nossa unidade escolar. Nossa equipe docente vem dando voz ativa aos alunos nas rodas de leitura. Os frutos desse trabalho começam a ser vistos nos materiais expostos ou quando um aluno consegue expor o que pensa diante do tema. Ainda temos um longo caminho para a construção de ações afirmativas."

Maria Aparecida Franco Bortolozzo (diretora) e Patrícia Alves da Silva Celestino (coordenadora pedagógica) em depoimento publicado no Boletim Jaê, Edição 1 de 2022.



ETAPA 6 - Realização de autoavaliação institucional em todas as escolas da rede.

Um aspecto considerado imprescindível pela secretária Tânia Mara no processo de construção da política pública para as relações étnico-raciais positivas na rede municipal de escolas é a realização da autoavaliação institucional (Indicadores de Qualidade na Educação – Relações Raciais). Em 2022 as 54 escolas da rede municipal mobilizaram a comunidade escolar para realização desta avaliação que envolve a participação de vários atores, de estudantes e suas famílias até os dirigentes escolares, passando pelos profissionais da administração e organização escolar.

Segundo a secretária, destaca-se nesse processo a possibilidade de toda a comunidade escolar se reunir para discutir, em profundidade, o tema das relações raciais em cada escola, fazendo um exercício de autocrítica e comunicando, a todos, a importância de uma implicação efetiva no combate ao racismo no ambiente escolar. A análise dos resultados da avaliação e a posterior elaboração de um Plano de Ação pelos gestores escolares é outro ponto importante neste processo.



[Clique aqui para ver um Modelo de Plano de Ação](#)





Aplicação do Indique na EMEI Profª Áurea Nadir Martinelli



Aplicação da autoavaliação Indique – Indicadores de Qualidade na Escola- Relações raciais, na EMEI Profª Áurea Nadir Martinelli (2021).



Estudo da equipe técnica da SME para aplicação da autoavaliação Indique – Indicadores de Qualidade na Escola - Relações raciais em toda a rede


Para compreender as etapas que envolvem a realização da autoavaliação da instituição escolar no INDIQUE - Relações Raciais na escola veja o vídeo com os passos realizados e o depoimento de estudantes no município de Santa Bárbara d'Oeste.



Vídeo com a aplicação do INDIQUE em Santa Bárbara d'Oeste
<https://www.youtube.com/watch?v=XlzXkxsXPho>



Vídeo com depoimento das alunas
<https://www.youtube.com/watch?v=cfG5mzC4hkE>



ETAPA 7 – Criação do Núcleo Jaê e instituição do cargo de Assessora Técnico-Pedagógica – Projetos para promoção da equidade racial.

A criação do Núcleo Jaê na Secretaria Municipal de Educação de Santa Bárbara d'Oeste, no início de 2023, foi um passo importante no processo de construção dessa política pública na rede. Sua primeira consequência foi a criação do novo cargo de Assessora Pedagógica para Projetos Especiais, com foco na equidade racial. A instituição deste novo cargo abre possibilidades para garantia da permanência das ações vinculadas a essa política pública na rede.

A indicação de uma assessora pedagógica negra para assumir esse novo cargo de liderança na Secretaria Municipal de Educação é outro ponto de destaque, já que a porcentagem de profissionais negros em posição de liderança tende a ser menor na maioria das repartições públicas do país. As funções da Assessora Técnico-Pedagógica - Projetos para promoção da equidade racial foram definidas em parceria com a equipe do Projeto Jaê.



FUNÇÕES DA ASSESSORA TÉCNICO-PEDAGÓGICA - PROJETOS PARA PROMOÇÃO DA EQUIDADE RACIAL:

- Coordenar os profissionais da equipe técnica da SME, garantindo iniciativas que promovam a Educação para Equidade, a partir dos princípios de educação democrática e justiça curricular.
- Construir, junto aos profissionais da equipe técnica da SME, diretrizes e orientações para apoiar a rede municipal de ensino no tratamento das questões vinculadas às relações étnico-raciais no cotidiano escolar, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Propor, em parceria com os profissionais da equipe técnica da SME, encontros formativos permanentes para diretores, coordenadores, professores e demais funcionários da administração e organização escolar, com foco na discussão sobre práticas antirracistas na escola, garantindo os pressupostos indicados nas leis 10.639/03 e 11.645/08.
- Coordenar o processo de aplicação anual da autoavaliação institucional Qualidade da Educação – Relações raciais (UNICEF, Ação Educativa) em todas as escolas da rede municipal, bem como a definição dos planos de ação de cada unidade escolar, a serem acompanhados pela equipe técnica da SME.
- Construir, em parceria com os profissionais da equipe técnica da SME, critérios para produção de material didático e aquisição de acervo literário antirracista e com referências negra e indígena, conforme previsto nas leis 10.639/03 e 11.645/08.
- Apoiar processos de revisão curricular com foco nas relações étnico-raciais, a partir da contratação de assessoria especializada.
- Articular projetos intersetoriais com foco na promoção de uma educação para equidade e na criação de uma rede antirracista no município.
- Acompanhar, em parceria com os profissionais da equipe técnica da SME, o levantamento de dados socioeconômicos dos estudantes da rede municipal de ensino e o cruzamento com informações acerca do desempenho de aprendizagem, promovendo situações de análise e discussão destes dados junto à equipe técnica da SME, com vistas à garantia da equidade na Educação.
- Organizar ao longo do ano letivo, em parceria com profissionais da equipe técnica da SME, lideranças da sociedade civil e profissionais de outras secretarias do município, a programação do Novembro Negro e de outros eventos que envolvam também os estudantes da rede municipal de ensino, de modo que sejam a culminância de um processo contínuo de difusão das culturas indígena, afro-brasileira e africana.



Núcleo Jaê – (da esq. Para a dir) - Juliana C. Urbano Cotrin, Alcídia de Araújo S. Carnielo, Juliana Ramos Fernandes, Jeanette A. Scarazzatti e Maria Assunta F. Della Colleta

“O Núcleo Jaê é composto por cinco integrantes da Equipe Técnica da Secretaria Municipal de Educação e foi formado em 2023, com o intuito de dar continuidade às ações iniciadas em 2021, pelo Projeto Jaê – Educação para Equidade. Tem como foco a garantia de estudo e formação com base nos princípios de equidade, trazendo no bojo das discussões a promoção de práticas antirracistas e inclusivas na escola. O Núcleo Jaê acredita que os momentos formativos são ferramentas essenciais para que as reflexões ocorram. Além das escolas da rede municipal, as escolas particulares e da rede estadual têm buscado informações sobre o Projeto Jaê, entendendo que a pauta é de todos.”

Juliana Ramos Fernandes

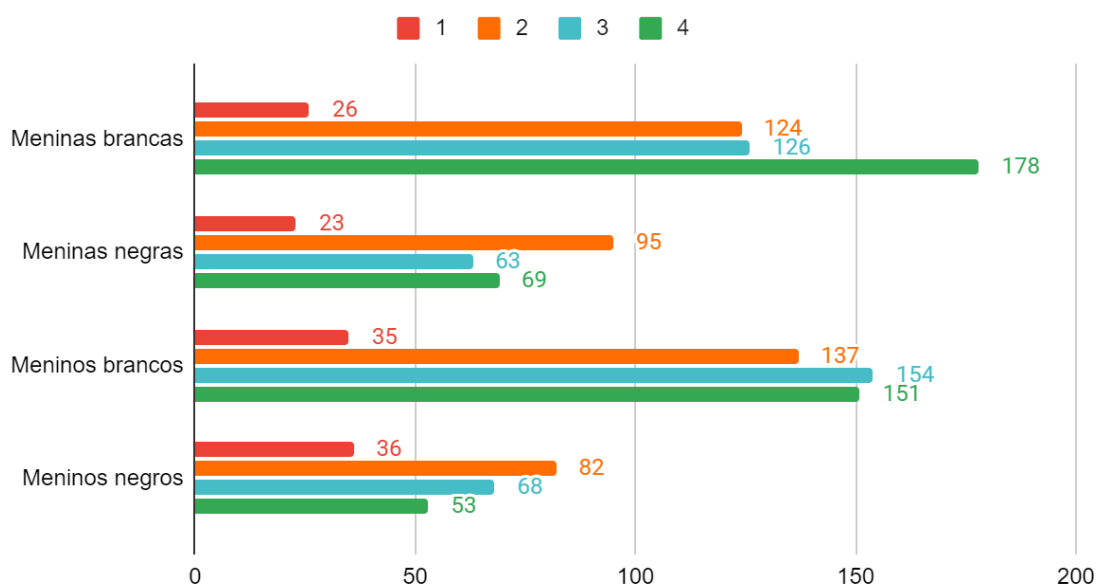
ETAPA 8 - Acompanhamento da aprendizagem e análise dos dados socioeconômicos dos estudantes.

A formação iniciada em 2023, com a chegada do novo parceiro técnico-financeiro, o Centro de Estudos e Pesquisas do ateliescola acaia, com foco no acompanhamento da aprendizagem dos estudantes dos 4os anos em leitura, é considerada, pela secretária Tânia Mara, um passo fundamental para a consolidação desta política pública porque alcança diretamente os professores e as crianças.

A escolha do 4º ano se deu em função de uma cultura escolar observada na rede, caracterizando esta série como uma das mais escolhidas pelos professores na atribuição de turma, em função de uma visão corrente acerca de uma possível cobrança menor por parte da SME com relação aos resultados dos estudantes. Segundo a secretária, isso se deve porque não há reprova, nem avaliações externas nesta série.

A chegada de um projeto específico para este ano da escolaridade, com revisão dos instrumentos diagnósticos e seus usos, promoveu uma intensa movimentação entre os profissionais que atuam neste segmento. O cruzamento do perfil socioeconômico dos estudantes (raça/cor, gênero e classe social) com seu desempenho em leitura é uma etapa em andamento, que certamente trará importantes observáveis neste processo de construção da política pública para as relações étnico-raciais positivas na rede.

Nível de leitura por raça/cor x gênero – 4ºs anos SME-SBO (Março/Abril 2023)



Nível 1 - Não lê

Nível 2 - Lê silabando ou de forma corrida, tropeça e troca algumas palavras, não considera a pontuação.

Nível 3 - Lê respeitando parcialmente a pontuação.

Nível 4 - Lê em bom ritmo, respeitando a pontuação.

“Minha prioridade era focar na fluência leitora. Peguei alunos da recomposição, fiz o grupo com mais dificuldade, mas agora parece que até esse grupo de não fluentes já está fluente, estão ficando fáceis para eles as atividades que eu tinha planejado no final do primeiro semestre. (...) Vale a pena a gente investir nessa fluência leitora, é muito gratificante.”

Daniele Furlan, professora do 4º ano da rede municipal de Santa Bárbara d’Oeste.






AS PRÓXIMAS ETAPAS

- ⑨ Finalização e validação de um documento com orientações e procedimentos comuns em casos de racismo e discriminação na escola.

 - ⑩ Formação da equipe técnica para atuar a partir destas orientações, com estudo da legislação e discussão sobre casos de racismo, efetivando encaminhamentos junto às escolas.

 - ⑪ Apresentação deste documento com orientações e procedimentos comuns em casos de racismo e discriminação na escola para toda a comunidade escolar, para que as famílias tenham consciência de seus direitos e saibam a quem recorrer.

 - ⑫ Revisão curricular com foco nas relações étnico-raciais positivas, a partir do que indicam as leis 10.639/03 e 11.645/08, com acompanhamento de especialistas e formação de novas comissões de trabalho, compostas também por professores da rede.

 - ⑬ Formação de uma rede intersetorial de combate ao racismo no município, com participação e apoio de outras secretarias municipais, além da SME.
- 



EXPEDIENTE

PROJETO JAÊ – EDUCAÇÃO PARA EQUIDADE

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA BÁRBARA
D'OESTE

Secretária: Tânia Mara da Silva

Assessora Pedagógica para Projetos Especiais – Equidade

Racial: Juliana Ramos

Núcleo Jaê: Juliana Cotrin, Alcídia Carnielo, Juliana Ramos,
Jeanette Scarazzatti e Maria Assunta Della Colleta

CE CEDAC

Direção: Patrícia Diaz, Roberta Panico e Tereza Perez

Coordenação Pedagógica: Alessandra Tavares e Cristiane
Tavares

Formação: Alessandra Tavares e Larissa Aliberti

Analista de Gestão: Raquel Porangaba

Identidade visual: Silvana Martins

Comunicação: Carolina Glycerio, Cristhine Marques e Felipe
Seriacopi

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS ATELIESCOLA ACAIA

Direção: Teca Soub

Coordenação pedagógica: Karina Santos

Revista Jaê

Projeto e Coordenação editorial: Cristiane Tavares

Textos: Alessandra Tavares, Carolina Glycerio e Cristiane Tavares

Anexos: Alessandra Tavares, Larissa Aliberti e Raquel Porangaba

Diagramação: Felipe Seriacopi

Colaboração: Cristhine Marques e Tarumã Luiz



WAVE



